



O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composiçõ e impressã na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do selho	10 .

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionaado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.ºs assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que anticipadamente muito se agradece.

EL-REI NO NORTE

Continuam todas as attentões voltadas para a visita que S. M. el-rei D. Manuel está fazendo ás principaes povoações do norte, isto é, desde o Mondego até ao Minho. N'esta visita só temos aqui a notar, a sua alta significação, e esta é o mais eloquente manifesto de sympathia e adhesão, não só ao joven soberano, mas tambem á monarchia constitucional.

Não é só o Porto que, acclamando e festejando D. Manuel II, se enfileira na legião dos que querem a estabilidade do regimen monarchico-constitucional; é tambem Braga, onde as manifestações tiveram o mesmo cunho de enthusiasmo que as da capital do norte; é Vianna do Castello, a formosa princeza do Lima, que ostenta todas as suas galas para receber o moço monarcha; são Aveiro e Coimbra preparando-se activamente para fazer o mais carinhoso acolhimento ao regio visitante.

Por toda a parte ha jubilos, que se traduzem em delirantes manifestações de sympathia e augmentam a numerosissima legião dos defensores das verdadeiras liberdades portuguezas; por toda a parte se conjugam os maiores esforços e as melhores dedicações para se dar ao paiz inteiro e ás nações estrangeiras a prova mais cabal e eloquente de que a grande maioria do povo portuguez só pretende ordem, paz e socego, para fazer fructificar o

seu trabalho, solidificando d'este modo a economia da nação e por consequente o bem-estar geral.

Completamente alheio ás ambições dos que fervilham em busca de novos regimens, não se importando com a propaganda activa dos que olham mais para consciencias particulares que para os sagrados interesses da patria, o povo portuguez quiz aproveitar tão opportuno momento para se manifestar, fazendo-o com tal eloquencia, que hoje já não pôde restar duvida alguma sobre o que deseja e quer.

E' possivel que se queira contestar esta verdade, que se pretenda ainda illudir espiritos facéis de desorientar, lançar enfim poeira aos olhos de todos os credulos; todavia a realidade está ali perfeitamente palpavel e diz-nos na eloquencia dos proprios factos que estamos muito longe dos tempos nefastos em que uma ominosa dictadura abria profunda brecha á monarchia, brecha por onde investia o inimigo então temeroso e formidavel.

A situação alarmante de então desappareceu e, pacificados os animos, reconheceu-se que era forçoso apoiar as instituições e combater o inimigo novo que surgia atravez das ruinas deixadas pela dictadura.

Foi o que se praticou e o que se está fazendo presentemente. O norte do paiz assim o manifesta agora, repetimol-o, não deixando a menor duvida a esse respeito. E com o norte do paiz estão todos os que desde o Mondego ao Guadiana trabalham por levantar Portugal, aproveitando o regimen monarchico-constitucional para levar a cabo a sua missão salvadora.

Com isto nos devemos alegrar, assim como com todas essas energias e iniciativas que se conjugam, para o paiz poder assistir a esse espectáculo unico de um povo manifestar que, acima das ambições poli-

ticas, estão os grandes interesses da patria.

Os vivas a el-rei, as acclamações á monarchia, os jubilos que por toda a parte surgem espontaneamente, não significam outra cousa senão: *Patria e Rei.*

NOTICIARIO

Já retirou para Moita do Ribatejo, com sua interessante filha, a Sr.ª D. Maria das Neves Aguiar, esposa do nosso amigo Sr. Francisco Antonio d'Aguiar, digno chefe da estação telegrapho-postal d'aquella villa.

No domingo ultimo tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa o nosso bom amigo Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

Tambem estere n'esta Villa na terça-feira ultima o nosso amigo Rev.º José Rodrigues Cordeiro, digno Prior da freguezia d'Aréga d'este concelho.

A tratar d'assumptos particulares estere n'esta Villa o nosso presado amigo Rev.º Sr. Daniel Pimentel, digno Vigario da freguezia de Maças de D. Maria.

Em serviço da Junta das Congruas estere tambem n'esta Villa segunda-feira ultima o Rev.º Sr. Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello d'este concelho.

Tivemos o gosto de ser cumprimentados na nossa redacção pelos nossos amigos Srs. Arthur Pinto e Manuel Mendes Cortez, da Villa da Louzã.

Délivrance

A Ex.ª Sr.ª D. Bebiama Corrêa de Carvalho, virtuosa esposa do nosso dedicadissimo amigo Sr. Dr. Marcelino da Silva, distincto advogado n'esta comarca, deu á luz na noite de sexta-feira da semana proximo finda, um robusto menino.

Aos paes e avós do neóphyto dirigimos as nossas felicitações.

Descoberta importante

Demoradas investigações de sabios, levou-os ao conhecimento de que, em poucos minutos, se desco-

bre a hydrophobia por meio de analyse microscopica.

Doentes

Tem estado gravemente doente o nosso querido amigo Rev.º Sr. Abilio João de Mello Freire, digno Vigario da freguezia d'Agúda.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras d'este nosso dedicadissimo amigo.

Tambem tem aguardado o leito, por ter sido atacado de febre typhoide, o nosso dedicado amigo e assignante Sr. Antonio Fernandes de Souza Ribeiro, da Pedra d'Ouro, do Chão de Couce, o que muito sentimos.

UM RAPTO

As gentis damas de Figueiró dos Vinhos

Risonha a madrugada despontava
Toda cheia de luz!...
Mas a lua ainda illuminava
Os paramos á flux!...

Ao longe a philomela annunciava
Que era chegado o dia;
Nossa alma, de prazer, rejubilava
Com suave alegria...

Tudo puro, sagrado, magestoso,
Nos convidava a amar.
Hymnos d'amor, o dia esplendoroso
Nos vinha segredar!...

Tua janella abriste com cuidado
Temendo que se ouvisse;
Não fosse teu papá ser avisado
O rugido sentisse.

Por sobre a arcia humida do jardim,
Sentem-se leves passos;
E uma voz d'homen diz:—vem a mim
Lia vem a meus braços.—

Ao ouvir essa voz estremeceste,
Qual timido passarinho;
E quasi murmurando tu disseste:
—«Onde estás?... Vens sosinho?...»—

De novo disse:—Lia vem commigo,
Deixa o patrio lar;
Segue a estrella brilhante que eu sigo,
Se me quizeres amar.—

—«Se te quizer amar?!... Mas eu sou tua
Pertence-te meu bem;
Deixa desapparecer de todo a lua,
Quando não passe alguém!...»

Então serei contigo, então irei
Ser tua meiga amante;
E dos teus labios mornos beberei
A graça captivante.—

E foi assim que, a linda moreninha,
Deixou a sua casa;
Qual pomba imprevidente que sosinha
Rolando bate a aza?!...

Martyrio.

A Ex.ª Redacção—
«Leitura Illustrada»
LEIRIA

A POLICIA DE LONDRES

II

A organização da policia londrina é como segue: A sua frente está um chefe, que tem sob suas ordens tres commissarios adjuntos e cinco inspectores-chefes, que formam o estado maior d'este pequeno exercito, cujo quartel general é em Scotland-Yard. Seguem-se 32 superintendentes, 552 inspectores, 2.316 cabos e 14.843 agentes de policia, ao todo 17.743 homens, dos quaes 250 montados.

Para todos os agentes o uniforme é o mesmo: capacete de panno azul, casaco do mesmo panno de inverno e camisola larga ou blusa de verão, calça azul e capote comprido ou curto conforme os agentes andam a cavallo ou a pé. O soldo de todos estes 17.743 homens attinge a somma de 1.527.000 libras esterlinas ou 6.871.500\$000 reis em moeda portugueza, quasi o que gastam com todo o nosso exercito.

D'aquelles 17.743 homens só 15.800 fazem o serviço policial de Londres e eis porque: A policia londrina não é como a das outras cidades inglezas, uma organização municipal; depende pelo contrario do ministerio do interior e do governo. O principio que determinou esta excepção á regra geral, é que não se deve confiar a uma municipalidade a protecção do rei, do parlamento, dos ministerios, dos museus, da Casa da moeda, etc., que são de ordem nacional e não local, sendo este principio igualmente adoptado nos arsenaes de Portsmouth, Plymouth, Chatham, Woolwich e outros estabelecimentos militares, que estão sob a vigilancia da policia metropolitana, que destaca cerca de 2.000 agentes para os guardar.

A auctoridade da policia londrina estende-se sobre um raio de 24 kilometros, devendo proteger 6.500.000 habitantes e seus bens, cujo valor é incalculavel, mas que, para a cobrança municipal, foi avaliado em 58 milhões de libras esterlinas ou em moeda portugueza 251 mil contos.

Termo medio constroem se em

FOLHETIM

PRECONCEITOS DO AMOR

II

Esther fez o que havia dito. Com alguns fios dos cabellos arranhou uma trançasinha muito delgada na qual entiou o guizosinho, que prendeu ao pescoço da andorinha. O guizosinho pouco maior era que uma corolla ou flor de urze.

A andorinha, depois de receber alguns beijos effusivos, voltou a voar, soltando um gorgeio de desafogo.

Oh! Como se ouvia distinctamente o guizosinho! Dir-se-ia que derramava pelo espaço a alegria, a esperança e uma grande promessa de felicidade.

Edmundo, embora menos phantasia que a esposa, chegou a sorrir com satisfação visivel.

Esther disse lhe:

—Esta andorinha ha de voltar todos os onnos como as outras, e o som do guizosinho que lhe prendemos ao pescoço, fará com que recordes as tuas boas palavras, meu grande esquecido!

E apoz alguns momentos de silencio:

Londres 20 000 casas novas por anno. Em 1907 construíram-se 21.415 casas, formando 295 ruas com um comprimento total de 119 kilometros. D'estas construcções de novas ruas resulta um accrescimento de trabalho para a policia, cujo effectivo é todos os annos augmentado com 500 homens.

No anno corrente de 1908 a policia de Londres já operou 119.897 prisões, assignalou 14.060 accidentes diversos, conduziu ao hospital 12.713 pessoas, prestou concurso aos bombeiros em 3.156 incendios e recolheu ou achou 56.754 objectos deixados por esquecimento nos vehiculos publicos. Entre esses objectos ha a notar 25 073 guardachuvas e apenas 1.257 bengalas, o que caracteriza perfeitamente o clima de Londres, mais de chuva e de nevoeiros intensissimos que de sol.

De 17 assassinatos que se cometeram, nove assassinos foram immediatamente presos. D'estes nove, dois foram condemnados á pena de morte, cinco foram dados pelos medicos como irresponsaveis e atacados de alienação mental e senão encerrados em manicmios, e dous absolvidos. Dos oito assassinos restantes, seis fizeram justiça a si proprios suicidando se e dous não puderam ainda ser descobertos apesar dos esforços empregados pelos detectives.

Estes detectives embora comprehendidos no effectivo da policia, formam um grupo á parte, correspondendo de certo modo á nossa policia judiciaria. O pessoal d'este grupo é distribuido segundo as necessidades pelas 22 secções da policia de Londres, incluindo a divisão fluvial, que tem a seu cargo a vigilancia do Tamisa e cujo pessoal é composto de antigos marinheiros da armada.

É devido á sua organização especial que a policia de Londres se tornou celebre por toda a parte sendo considerada modelo e exemplo de uma corporação policial que todas as nações tentam imitar, mas sem nunca poderem chegar ao objectivo que tem em vista.

—Comtando que ella volte e viva muito tempo!... Quanto tempo vivem as andorinhas, Edmundo?

—Não sei, minha querida, ignoro-o.

—Não importa! Alguns annos sempre há de viver! Ah, meu pobre Edmundo, quantas cousas absurdas te tenho exigido, com essa de me seres fiel eternamente, como se neste mundo houvesse alguma coisa de sempiterno!... Oh! Sei perfeitamente que essa palavra *sempre* não devia ser nunca proferida, especialmente pelos labios de um homem!...

Sim, sei isso e tanto que me sinto hoje dispsta a ser mais razoavel. Não acreditas, Edmundo?

—Acaso já duvidei de ti alguma vez, Esther?

—Pois bein, d'esta vez has de fazer-me uma promessa que nada tem de absurdo.

—Quero que me promettas apenas, Edmundo, que me amaras enquanto viver essa andorinha e ouvirmos o som do guizosinho que lhe prendemos ao pescoço. Promettes? Ah! Vejo perfeitamente na expressão dos teus olhos que não te recusas a fazer-me essa promessa. Não esperava de ti outra coisa.

E agradeceu carinhosamente o marido, que recebia da esposa aquellas provas de amor com agrado, a pon-

Abstracções

Como os prezos condemnados
A cadeia se callejam
A ponto que se não pejam
D'alli serem internados,
Coiza que muitos desejam

Por lá terem cama e meza
Sem trabalho nem cuidados,
Sendo que até degredados
Alguns gostam com certeza
De ir para os nossos Estados:

Tanto que não falta quem
Por ir viajar de graça
A familia em postas faça,
Matando irmãos, pae e mãe,
Em caza como na praça:

E' fama que essa gentinha
Que pelas prizoés descansa,
Para ganhar a papança
Que atéqui de graça tinha,
Vae trabalhar com trigança

Para assim matar o tedio
Que nas cadeias lhe sobra
Trabalhando em qualquer obra,
Porque o trabalho é remedio
Que a acção perdida recobra:

E trabalho aos deportados
Igualmente se vae dar,
Porque isto de deportar
Sem trabalhos obrigados
E' quaze o crime ajudar.

Bem haja o iniciador
D'essa lei tão racional
Que, nem Franco o liberal
Nem Pombal o dictador,
Decretaram coiza igual:

D'essa lei tão razoavel
Que, applicada a valer,
Dentro em pouco hade fazer
Que o crime sempre execravel
Por si venha a decrescer.

Porque o trabalho fustiga
O vicio que ao mal instiga.

L. Malheiros.

Cura da gaguez

pelo uso da musica de canto

A ultima palavra da sciencia dá como certa a cura da gaguez pelo frequente uso da musica de canto.

Os gagos cantando dividem a sua attenção pelas palavras e pela musica e sendo a gaguez devida a influencia nervosa, esta divisão d'attenção, faz com que essa influencia

to de corroborar verbalmente que cumpriria a promessa exigida, havendo nas suas palavras um verdadeiro tom de sinceridade.

—Sim, sim!—exclamou Esther alegremente. Enquanto ouvirmos o som do guizosinho!... Está jurado e a face do sol que nos alumia!

Esther nem mesmo pensava n'aquelle momento que as andorinhas são aves essencialmente migradoras e que ha seis mezes no anno em que não se vê sombra d'alguma.

III

passou o verão, não deixando um só momento de ouvir se a nota alegre dos gorgeios das andorinhas, perpassando aos bandos n'um vôo rápido e jubiloso. Por vezes, durante o dia, Esther ouvia distinctamente o timbre metallico do guizosinho, o que lhe acalrava o coração, de quando em quando espicaçado por impetos violentos de ciúme.

Ciúme, mas de que? Como Esther desejava que a imaginação não a torturasse tanto! Como se alegrava, quando a andorinha fatidica perpassava voando, deixando ouvir aquelle timbre celeste que lhe penetrava no coração e a tranquillizava completamente!

Como ella então se abandonava ás

seja annullada e que a passagem do ar atravez da larynge se effectue sem o menor obstaculo e, assim, o uso frequente do canto cura por completo a gaguez.

Lagar de fazer azeite

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios, attendendo ainda que é mestre d'elle o afamado lagareiro Abdias Francisco Corrêa, que goza dos melhores creditos, tanto em honra como em saber.

Os proprietarios do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Mannel Corrêa da Conceição e Manuel Dias, solicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

SECÇÃO HISTORICA

D'«OS FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

Grande parte do povo, mórmente nos campos, apodreceria no embrutecimento mais vergonhozo.

Haveriam perecido, para nós, quaze todos os poetas, oradores, philozophos e historiadores da antiguidade, e não haveriam nascido os milhões de escriptos que, na sombra e silencio dos claustros, se meditaram, compozeram e aperfeiçoaram sobre aquelles exemplares d'ontras eras, e que nos transmittiram inteiro o deposito dos conhecimentos das idades; as nossas bibliothecas não acudiriam ás sêdes do estudo com metade das fontes caudae que hoje lhe offerecem as obras monumentaes; principalmente aquellas para que não bastava um homem nem uma vida, deixariam de existir se não tivesse havido aquellas corporações

cariciosas palavras do marido, prazenteira e carinhosa, não o importunando com os seus zêlos e não o obrigando a fazer promessas absurdas!

O que a entristecia por verer era que o verão estivesse prestes a terminar, deixando o seu lugar á melancolica estação do outomno, em que as pallidas folhas das arvores começam a juncar a terra e as aveziinhas que alegravam a natureza com os seus trilos, se dispõem a partir para outras regiões mais amenas e quentes.

A melancolia da propria natureza como que se estampava no rosto de Esther. E' que a andorinha, considerada por ella como um oraculo, não tardaria a partir para bem longe d'aquelles sitios, como as suas irmãs e como as outras avezinhas migradoras.

Effectivamente a andorinha partiu n'uma triste manhã de outomno, pre-nuncia do inverno que começava já fazer sentir as suas coleras, açoutando as arvores com vendavaes impetuosos, despindo as das ultimas folhas, que iam cahir na terra endurecida pelas primeiras neves.

A partida da andorinha deixou um immenso vacuo no coração de Esther, parecendo-lhe que em redor d'ella nada mais havia que um immenso céu sem luz.

(Continúa).

estudiosas, que não morriam nem envelheciam: a architectura houvera dormido somno de mil annos para acordar vacillante e incerta, quando os nossos philozophos a chamassem: a escultura, hoje tão crescida e bem herdada, estaria nua vagando no seu berço: a pintura apenas haveria sabido do cahos: a muzica balbuciaría os seus primeiros solfejos.

As mathematicas, a phyzica, a botanica, a zoologia, a geographia, a jurisprudencia sagrada e profana, teriam carecido de seus mais poderosos auxiliares, e distariam ainda séculos do ponto a que são chegadas.

Ignorariamos mais de metade da historia; e innumeraveis paizes do globo, hoje civilizados e contentes á sombra da Cruz, permaneceriam ainda silvestres, idolatras, intractaveis e atropophagos, nullos para Deus, nullos para os homens e nullos para si mesmo. E eis aqui os homens estereis, egoistas e inertes!

Mas, murmurarão ainda os philozophos, tudo isso que os frades fizeram, não o poderiamos fazer nós outros?

Vós!? E porque o não fizestes!? e porque o não fazeis? Porquê!? Porque tendes na terra as vossas raizes, e demaziado fundas; porque sois da cidade, da casa e da familia, e da mulher e dos filhos, e da ambição e dos negocios! Porque não tendes aquella fé, aquella caridade, chegadas ao ange a que vós outros chamaes fanatismo! Porque não curistis as longas febres das deliciosas noites da solidão; porque o jejum e a penitencia vos não acrizolaram; porque uma renúncia absoluta da propria vontade vos não fez instrumentos sempre á mão e prestes para as maiores obras e mais efficazes; porque dizeis «eu», e não a «comunidade», e «cidadãos» em vez de «meus irmãos»; porque uma grossa mortalha vestida pela propria mão diante do Altar, vos não fez morrer em vida para os prazeres; e porque enfim não acreditaes que pouco importam a gratidão ou ingratião do mundo, e que de cada pena que generozos arrancamos d'outro para a semearmos em nós, nascem flores de bemaventurança, de que o espirito goza já em vida, e que depois da morte se convertem em estrellas reluzentes para o coroarem.

Não: se os philozophos tivessem podido fazer o que preferiam os religiosos, tantos philozophos como vós tem havido em todos os tempos e em todas as partes, que alguma coisa semelhante a estas se encontraria a justificar os, na historia, na tradição, ou pelo menos nas confuzas reminiscencias da mythologia.

Mas insistem elles, pertinazes ainda na refrega, depois de rota a armadura e quebrada a espada pelos copos: «Mas—é formar á pressa um aprobe de fachina para se defenderem por alguns momentos na desesperação—ceram os frales isso que se desenha e doira a contento? Se algum dia foram só supersticiosos, quaes em suas chronicas se nos espelham, não os vimos nós devassos, escandalozos, abominaveis! seduzido o pae de familia para o testamento, a mulher e a filha para a perdigão! maldizendo e enredando! perdendo o sizo na ebriedade dos festins, aticando as perseguições, influindo na politica sanguinaria, trocando o crucifixo pelo arcabuz para os combates civis, incendando e saquean-

do! pelindo os logares pingues e eminentes da Egreja, convertendo no pulpito a Biblia em Alcorão, na cella o breviario em escarneo, no refeitório o jejum em crápula! não os vimos ignorantes até á brutalidade, frivolos e dissipados como as mulherinhas, cheios das legões de todos os demônios dos vicios e dos crimes, e taes que o seu traje de defunctos mais parecia significar o estado da alma e do coração, que o dos sentidos e desejos!?

VII *Continua.*

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria
Secção do Serviço de Construcções
ESTRADA DISTRICTAL N.º 123
Lanço d'Alleia Cimeira á Barca das Bairradas

Faz publico que no dia 28 de novembro pelas 11 horas da manhã, na Secção dos Serviços de Construcção em Leiria se ha de proceder á arrematação em carta fechada da empreitada seguinte:

- Entre os perfis 55 (3^m.40 adiante) a 68 (10^m.0 adiante):
- 285^m.0 de pavimento completo.
- Entre perfis 0 a 68 (10^m.0 adiante):
- 45^m.63 de excavações em serventias;
- 90^m.75 de aterros em serventias;
- 228^m.50 de calçadas.

A base de licitação é 223\$000 e o deposito provisorio 5\$650 reis.

As medições, desenhos e mais condições estão patentes na Direcção das Obras Publicas em Leiria e na secretaria de trabalhos em Figueiró dos Vinhos todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Leiria, 12 de novembro de 1908.

O Engenheiro Chefe dos Serviços de Construcção,
José Maria Charters Henriques d'Accevedo

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo Commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio, Buraca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores, certos e incertos, que não acceitaram a concordata feita entre Maria da Silva, viuva, proprietaria, da Palheira, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, por si e como representante de seus filhos menores, e a maioria dos credores de seu fallecido marido o fallido Annibal Henriques de Carvalho, que foi do mesmo logar da Palheira, no respectivo processo de fallencia, para, no prazo de cinco dias posteriores aos mesmos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra tal concordata.

Figueiró dos Vinhos, 3 de novembro de 1908.

Verifiquei.
O Juiz Presidente,
Pereira e Solla.

O escrivão,
Joaquim Antunes Agres Buraca.

LOTERIA

SANTA CASA DA MISERICORDIA de LISBOA
200:000\$000 réis

Extracção a 23 de Dezembro de 1908

Bilhetes a..... 80\$000 réis
Vigesimos a..... 4\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem de-l em vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesourario,

L. A. de Avellar Telles.

TRIPA DE VACCA

Chegou a remessa d'este artigo em grande quantidade.

Preços especiaes para revenda

Tambem chegou, como de costume, o pimentão flor extra para tempero de carnes.

Centro Commercial
MANUEL LOPES BRUNO

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 29 do corrente por 12 horas do dia, á porta do tribunal d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do prego da avaliação, o seguinte predio pertencente á massa fallida de João Alves Bebianno:

Um predio composto de terrenos de amanho, terreno inculto, com castanheiros, sobreiros e mais arvores, casa que serve de habitação do fallido, sito no Cabeço da Castanheira de Pera, avaliado em 5:000\$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de novembro de 1908.

O escrivão do 1.º officio,
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—O Juiz, *Pereira e Solla.*

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente mez, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, o predio abaixo mencionado e que por deliberação do conselho de familia vae á praça, para pagamento do passivo no inventario por obito de Manuel Henriques,

que foi das Sarzedas de S. Pedro, pela terceira vez e sem valor. São pelo presente citados quaesquer credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Predio a arrematar

Uma terra de secca com castanheiros, sita ao Jogo, limite das Sarzedas de S. Pedro, denominada o «Quintal».

Figueiró dos Vinhos, 4 de novembro de 1908.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.
O Escrivão
Joaquim Antunes Agres Buraca.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 29 do corrente mez pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, voltam pela terceira vez á praça a fim de serem arrematados pelo maior lanço offerecido, os bens penhorados na execução por sellos e cusias que a Fazenda Nacional move contra Victorina da Silva, do Casal da Fonte, seguintes:

- 1.ª Uma sorte de matto, ao Ribeiro da Vinha.
- 2.ª A quarta parte de uma sobreira e terreno, ao Soutinho.
- 3.ª Uma sorte de matto e carvalhos, ao Soutinho.
- 4.ª Uma terra com duas oliveiras e videiras, ao Souto da Fonte.
- 5.ª Uma sorte de matto, ao Rio Velho.
- 6.ª Uma sorte de matto, no mesmo sitio.
- 7.ª Uma terra com oliveiras e matto, ás Chans.
- 8.ª Uma sorte de matto, ao Valle dos Carvalheiros.
- 9.ª Um quintal com uma oliveira e videiras, á Cerrada.

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 9 de novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.
O Escrivão
Elyzio Nunes de Carvalho.

Editos de 30 dias

(2.ª ANNUNCIO)

N'este juizo, cartorio do terceiro officio e nos autos de execução de sentença em que são: exequente Domingos Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera, e executado João Alves dos Santos e mulher de Avdagos, comarca de Mirandella, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando o executado João Alves dos Santos, ausente em parte incerta para no prazo de dez dias, a contar de quinze depois do ultimo dos editos, pagar ao exequente a quantia de 154\$160 réis

que foi condemnado a pagar-lhe, procuradoria, e custas feitas e a fazer até final, sob pena de não pagando no decendio o arresto que lhe foi feito ser convertido em penhora e a execução seguir seus termos á revelia.

Figueiró dos Vinhos, 10 de novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão:

Pereira e Solla.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio no Largo do Conde, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

ADUBOS QUIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos quimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandra Alves Corroia.

Em Certão—Sr. David Nunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Além de outros competantissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcaia Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta hermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

➔ Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Aracjo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, tace como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recobimentos, de dividas, vendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Arnão—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Berd^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmaõs David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Irmaõs Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

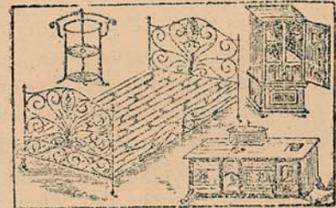
Jeronymo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simntes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lengos de sôda e de lâ.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.